

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO VI

DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1896

N.º 307

JOÃO DE DEUS

Embalado nas vibrações entusiastas do côro d'alegrias que resoava palpitante, na grande alma portu-gueza, pelo feito grandioso de Mousinho d'Albuquerque, adormece João de Deus, no mysterio insondavel da eter-na vida, ferindo no coração da patria, de que teve a mais completa intuição, a dôr mais compungente que transfor-ma, em pranto amarissimo, os festivos regosijos que prin-cipiavam a orquestrar-se!

João de Deus, o grande lyrico, e, hodiernamente, o mais nacional dos nossos poetas, morre, como Camões, n'um periodo momentoso da nossa vida. Um ouve a triste melopêa do estertor final e o outro escuta os pri-meiros hymnos que saúdam, n'um acto de bravura, o rejuvenescimento do povo luso.

E agora que o echo d'alem-mar nos estreitava n'um convívio mais affectuoso, quando parece que nos ama-mos mais, como disse Antonio Candido, no seu adeus ao genio pujantissimo que primou, sempre, na esponta-neidade da sua manifestação, morre-nos o poeta do amor, que adivinhara o segredo do coração portuguez, mostrando-se, na doçura ineffavel dos seus versos sin-gelissimos, o interprete subtil e delicadissimo das suas evoluções, ainda as mais recolhidas.

A sua individualidade poetica é das mais avanta-adas e não seriamos nós que ousassemos estudal-a, quan-do nos acomodamos ao sentir de Shelley no prefacio do Promethen Libertado—*Um grande poeta é uma obra prima da natureza, que deve impor-se e se impõe necessariamente ao estudo de um outro poeta.*

Recolhemo-nos, por isso, na magoa profunda que nos alcança, deixando esta pagina aos soluços dos poe-tas, precedido do presentimento d'esse grande espirito que se apagou e seguidos dos seus ultimos versos, con-sagrados á Rainha que com a sua carta encerra a po-bre, mas sincera homenagem, que reudemos ao immortal cantor do «Campo de Flores».

Em agosto ultimo, em Caparica, João de Deus fez os seguintes versos, formosissimos, que estão ainda inedi-tos e revelam a preocupação do poeta na morte que acaba de levar-o:

Ao ver que tudo me cança
E até já nem falar posso,
Lembra-me quando fui moço,
Consola-me essa lembrança.

Já gosei a mocidade;
Já fui agil e robusto:
Agora vou indo a custo,
Caminho da Eternidade.

Sei que o círculo da vida
Se ha de fechar, é bem certo,
Mas o ponto da partida
Não n'o quizera tão perio!

João de Deus

O sr. Sousa Ribeiro, quartanista de direito, enviou a viuva do eminente lyrico o seguinte telegramma:

Que do ceu nos escrevia,
disse-o Elle, anno passado,
Mas, tão cedo, quem diria
ver-se o facto consummado?!

Ah! mas... se elle era de Deus,
como qu'rias tel-o cá
a soffrer?... Levou-t'o Deus,
que tambem o adorará.

E que o pranto, que hoje desce
por sobre o «Campo de Flores»,

suba aos ceus como uma prece
que suavise as tuas dores!

Para comprehensão dos dois primeiros versos apraz-nos repetir aqui a quadra com que o grande poeta, ha um anno, recebeu a academia de Coimbra, por occasião da consagração que esta lhe foi fazer á capita!:

Que vindes cá fazer, ó mocidade?
Despedir-vos de mim? Quanto vos devo!
Tambem levo de vós muitas saudades...
E em lá chegando á outra vida... escrevo!

O sr. arcebispo de Evora enviou a seguinte quadra:

De Deus tinhas o nome e a Deus voltaste agora;
Espirito celeste, ouve do céu os hymnos:
Pranteia-te a nação, a infancia por ti ora,
Poeta sem rival e amigo dos meninos.

O illustre poeta Luiz Osorio recitou nos Jerony-mos, junto da urna de João de Deus, o seguinte primo-roso soneto:

Como adormece a pequenina ave,
Pondo a cabeça ideal debaixo a aza
—Urna cheia de luz, immensa, raza,
Durma o teu coração, meigo e suave.

Possa a tua alma, esvaçando, grave
Nas volutas altivas d'esta casa
Ungil-a bem, no puro amor em brasa,
Que era, em teu peito, a luminosa chave.

Sejam de amor estes sagrados portos,
Paire a tua alma pela nave immensa,
Amem-se bem os nossos grandes mortos;

Santifiquem a luz d'esta alvorada,
Amparem bem esta manhã intensa,
Dêem-nos alma grande e fé sagrada.

A JOÃO DE DEUS

(Depois de ouvir Antonio Candido)

Poeta! no teu esquife luminoso
Tiveste as honras da maior grandezal
Abriu-te as portas do final repouso
A aguia da tribuna portugueza.

Palavras d'ouro, limpidas, vibrantes,
Cada uma das quaes, quando cahia
Nas tuas cinzas, ainda palpitantes,
Era um beijo de luz e d'harmonia.

Poeta e só poeta! humilde e doce!
Foram teus funeraes de um rei antigo!
A divina Eloquencia debruçou-se
Abrindo as azas sobre o teu jazigo.

Foi dar-te a despedida derradeira
Quem fora, n'outros tempos mais de fé,
Na tribuna sagrada outro Vieira,
No pulpito francez um Bossuet.

E ouviu-se, então, — scenario resplendente! —
Quando entravas na luz do eterno dia,
Banhado nos clarões do sol poente,
A Eloquencia saudando a Paesial

15 de janeiro

FERNANDES COSTA

NA MORTE DE JOÃO DE DEUS

Morreu João de Deus! A Patria já o perdeu!
Poetas! Cobri de luto as vossas pobres lyras,
Juntae-as em montão, formae extranhas pyras
E, n'ellas, collocae o vate que morreu!

Fogo sagrado, só, consuma o que nos resta
Do genio que dobrou, da vida, a escura meta,
E arremessasse ao vento a cinza do poeta
Que ella achará sepulchro em cada alma honesta!
Barcellos, 14 de janeiro de 1896.

Arthur Esmeriz.

Nos cadernos de assignatura de pesames em casa de João de Deus encontra-se escripta a seguinte formosissi-ma quadra do sr. Silva Vianna:

E dizem que morreste! E' falso. E' illusão.
Não morre assim, de vez, tão colossal talento,
Não pulsa, embora, já teu meigo coração,
Porem, resta a memoria, enorme monumento!...

12 de janeiro.

Silva Vianna.

Na magnifica publicação «Perfis Contempo-raneos» vem a ultima poesia do grande lyrico!

BEMDITA!

Lá vem a Rainha Santa,
Que Povo e Rei tudo encantal
Rainha pela belleza!
Rainha pela virtude!
Traz tambem no seu regaço
Rosas dos jirdins do paço...
Com que Rei e côrte illude,
Mas com que vale á pobreza,
E aos enfermos dá saude!
Por isso muita alma afflicta,
Sorrindo na desventura,
Em na veado assomar, grita:
Oh! bemdita Formusura
De corpo e alma!... Bemdita.

João de Deus.

Sua Magestade a Rainha D. Amelia mandou a se-guinte carta á esposa do grande poeta:

Illm.^a e exm.^a sr.^a—Sua magestade a rainha encer-rega-me de manifestar a v. ex.^a o seu profundo senti-mento pela morte de João de Deus e de lhe dizer que o desaparecimento do grande poeta, que tanto illustrou as lettras portuguezas e honrou a patria, é para a mesma augusta senhora motivo de verdadeiro pezar e de sentida consternação.

Recordando que *Flores do Campo* foi um dos li-vros que primeiro lhe ensinou toda a poesia da alma portugueza e lhe revelou o sabor da bella linguagem que é hoje sua; pensando que é n'um livro de João de Deus—a *Cortilha*—que seus filhos aprendem a ler essa lingua, não pode deixar de voltar uma recordação de reconhecimento á memoria d'aquelle cuja perda hoje todo o paiz deplora e a ninguém melhor do que á sua viuva podia confiar este sentimento.

Sofi com toda a consideração—De v.^o att.^o v.^o resp.^o
—Condede Sabugosa.

NOVO TRATAMENTO DO MILDIU pelo lysol em solução na agua

O distincto viticola francez mr. Louis Sipiére endereçou á Academia de Sciencias de Paris a seguinte communicação, para a qual chamamos a attenção dos viticultores portuguezes, do governo e das autoridades, de todos emfim quanto prezam o nosso torrão uberrimo e que pensam com afficco n'essa fonte de producção e riqueza nacional que se chama a nossa agricultura.

Eis a communicação, interessante e valiosa, a que nos referimos:

«Lembrei-me de empregar o lysol, por varios motivos:

- 1.º pelo seu poder microbici-da e anticryptogamico;
- 2.º pela solubilidade na agua;
- 3.º pela sua innocuidade (tenho-o bebido muitas vezes, na dose de 1 por cento, sem nunca sentir o menor incommodo);
- 4.º pela sua barateza, sobretudo.

As soluções empregadas nas minhas experiencias variaram desde 1 por 1.000 até 10 por 1.000. As soluções a 1, 2 e 3 por cento pareceram muito fracas: as de 8, 9 e 10 por cento podem prejudicar a conservação da uva, que, fendendo-se, chegaria a apodrecer com a humidade do tempo.

A solução pratica em que assentei é esta: 5 por 1.000, isto é 5 grammas de lysol em 1 litro d'agua. N'esta dose, a efficacia d'este producto evidenciou-se ao mesmo nivel da que produz a calda bordaleza, geralmente adoptada.

Como a região em que me foi permitido fazer as experiencias não luctou em 1894 contra uma invasão intensa do mildiu, fiz incidir as minhas observações exclusivamente sobre os caracteres seguintes: 1.º, vegetação da cepa; 2.º, cor da folha; 3.º, maturação da uva; 4.º, duração da folha bem verde.

Comparativamente com as vides sulphatadas ou abandonadas de tratamento, as vides lysoladas forneceram-me provas da efficacia da lysolagem.

Alem d'isso, tenho a fazer notar que as condições em que as minhas experiencias foram feitas não eram vantajosas. Só muito tarde é que empreguei o tratamento pelo lysol; depois só colhi o effeito de duas operações, enquanto que a sulphatagem foi feita em tempo conveniente, quer pelo uso, quer pelas instrucções theoricas; de resto, este ultimo tratamento foi completo, pelas tres operações regulamentares. Pois, apesar d'isto tudo, a lysolagem teve o mesmo grau d'efficacia da sulphatagem.

Emfim, as pulverisações com lysol, a partir da dose de 4 por 1.000, tem a propriedade de livrar as folhas de todos os parasitas, insectos ou larvas, que n'ellas pullalem; eu proprio vi pyralas mortas pela acção do lysol. N'uma palavra, é uma verdadeira limpeza de todas as impurezas da cepa.

Quanto ao lado economico, a lysolagem favorece os viticulto-

res com uma encomia annual de 28 por cento. Cada hectolitro de calda bordaleza, na dose usual, (3 kilos de sulphato de cobre por hectolitro d'agua) fica, comprehendido a cal, por 1 franco e 30; enquanto que o hectolitro da solução de lysol (0 lit. 4 de lysol, por 1 hectol. d'agua) fica por 1 franco.

Considerando-se que só o departamento do Herault gasta todos os annos, dizem-n'o as estatisticas, 3.780.000 francos, de sulphato de cobre, pode affirmar-se que, com o emprego da lysolagem, a encomia realisada em cada anno n'este departamento seria, em media, de um milhão de francos, abstracção feita da que se consegue sobre a mão d'obra que, na sulphatagem, é muito onerosa.

Creio, pois, ficar abaixo da verdade concluindo de todas estas cifras que, com o emprego da lysolagem, a viticultura franceza faria annualmente uma economia de 15 milhões de francos.

Esta economia poderia elevar-se a 28 % até 50 ou 60 % se experiencias ultteriores demonstrarem que o lysol pode operar efficaizmente contra o *oidium*, como supponho.

Abro aqui um parentheses:

N'uma das partes lysoladas a 1 %, tinha eu notado, no momento da pulverisação, uma cepa que estava fortemente atacada de *oidium*. Ora depois da primeira aspersão do lysol, a cepa recuperou a sua vitalidade: a doença deteve-se; o cogumello soffrido as influencias do producto anti-septico, para finalmente desaparecer.

Este phenomeno notavel, offe-ce-nos uma porta a mais á applicação do lysol na agricultura.

Se se realisar o que presumo, teremos em viticultura uma verdadeira revolução, pois que poder-se-ha combater ao mesmo tempo o *oidium* e o *mildiu*.

Em resumo, o novo processo de tratamento do mildiu consiste em pulverisação a espalhar nas vinhas, como para a sulphatagem.

A lysolagem deve comprehender tres operações por anno, cada uma na dose de 5 % (500 gr. de lysol por cada hectolitro de agua commum). As epochas de cada operação seriam: a primeira de 20 a 30 d'abril; a segunda, de 1 a 8 de maio; a terceira, de 1 de maio a 8 de junho.

Ahi fica as proveitosissimas descobertas e indicações do sabio viticola francez.

Aproveitem-as os nossos viticultores e digam-nos depois se não lhes fizemos um bom serviço, e á agricultura nacional, em dar publicidade a este novo processo, simples, economico e efficaiz.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Sonancias—Ainda, agora, ta-tem sido a nossa tarefa, pudemos deliciar-nos na leitura dos mimosos versos de ALVARO PINHEIRO, entheozirados n'um mui bem acabado opusculo, sabido da excellente TYPOGRAPHIA ESPOZENDENSE, a que

seu auct. r deu o titulo de *Sonancias* e, sonancias de ternas modulações, são, na realidade, as 24 poesias que lemos, d'um folego, em fovecidos na doce vibração das *notas de Alma emotiva e melancolica* que, sobejamente, nos patenteia a sua delicada compleição artistica.

As *Sonancias*—o primeiro livro de ALVARO PINHEIRO, são uma plavorada de esperanças bem prometted-ras, de cujo clarão, nos foi licito colher um reverbero que, abrilhantando o nosso n.º passado, na sua secção respectiva, deu, a nossos leitores, uma ideia do volumezinho que poderão obter pela modica quantia de 200 reis.

Os Falsos Apostolos—Do saudoso poeta GUILHERME BRAGA, em sua segunda edição, com um estudo critico pelo distincto jornalista sr. HELIODORO SALGADO.

Tambem, só hoje, conseguimos occasião de nos referir a um precioso pamphletto em que vemos librar-se o grande genio do vate portuense na vigorosa poësa, chammejante de indignação, que nol-o affirma—*poeta de combate por excellencia; bardo do Direito; trovador da Liberdade*, como o illustre critico faz sentir no seu concituoso estudo.

Parecendo encrespar-se, agora, como em 1871, a onda reacienaria do velho ultramontarismo, nada mais relevante, para o espirito liberal, do que o serviço prestado pela LIVRARIA CAMÕES DE FERNANDES POSSAS, reeditando, em magnifica impressã, executada na acreditada TYP. OCCIDENTAL do Porto, *Os Falsos Apostolos* cuja presente publicação importa um valioso estimulo á moderna geração que perguntará aos sectarios de Loyola tão impavida como Guilherme Braga:

Que vindes procurar? Quereis que a infancia emigre? Que as mães fujam com medo ao ver-vos assombrar? Lá, nas solidões da Hircanea, entre o chacal e o tigre, Se leva um filho ao collo, a mãe pode passar!

Vivei assim—«metodo de curar segundo as regras da experiencia de Sebastião Kneipp», o benemerito padre allemão que todo se entrega á hydrotherapia onde vem colhendo esplendidos resultados.

É este o segundo volume da traducção, em portuguez, iniciada pelo fallecido professor ALVES DE ARAUJO e continuada por DELFIM NEVES que, d'este modo, presta um serviço de largo alcance, vulgarizando o «kneippismo», na phrase do dr. AFFONSO CORDEIRO que, nas breves linhas d'uma carta, inserta no principio do livro, bem mostra a importancia do trabalho, encarecendo as *praticas saluberrimas da hydrotherapia*, do *venorando Kneipp*.

O presente volume que, por sua incontestavel utilidade, recomendamos a nossos leitores, é editado pela conceituada Livraria Escolar Editora de Cruz e C., de Braga, e é seu custo 600 reis.

Ver o annuncio.

Almanach do concelho d'Espozende para 1896, por XAVIER VIANNA, vindo dos prelos da TYP. ESPOZENDENSE, nitidamente impresso, constituindo um pequenino volume de mui apreciavel edição.

É um curioso guia do viajante na ridente villasinha do littoral e seu concelho de que nos faz o seu auctor uma pittoresca descripção, fertil de minudencias cujas primeiras partes enfeizam opiniões sobre a origem de Espozende.

Todos os assumptos concernentes a esta obra são tratados a primor, fechando o livro, após uma serie de poesias, entretachadas de charadas e contos, subscriptas por nomes, dos mais afamados, na alada dos novos.

Inserimos annuncio.

Reforma de instrucção

primaria e secundaria—N'um pequenino volume, assim intitulado, acaba a bem conhecida BIBLIOTHECA POPULAR DE LEGISLAÇÃO, de que é proprietario-editor o sr. José Rodrigues, de Lisboa, de compilar os *decretos de 24 de dezembro de 1894 e respectivos regulamentos conforme a edição official*.

Por um tostão facil é angaria, a todos os que lidam nos misteres escolares, as leis que carecem colher. Veja-se o annuncio.

Pecullo de notas uteis aos escriptaes de direito e tabelliães, fundados na *legislação e decisões dos tribunaes em referenciu ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos*, pelo preço de 400 reis, de todo o ponto aconselhado á lumbria forense, volumezinho saído das officinas da BIBLIOTHECA POPULAR DE LEGISLAÇÃO, de Lisboa, rua da Atal ya, 183, 1.º

Damos annuncio.

—O *Occidente*—Recebemos o n.º 613 d'esta excellente publicação, com que inaugura o 19.º anno de publicação. É primorosa a parte illustrada constando das seguintes gravuras: Porto—Egreja de S. Francisco e capella dos Terceiros; Panorama da cidade do Porto, gravura de grandes dimensões occupando duas paginas; Bons convivas, um gracioso quadro.

A parte litteraria é o mais selecta e consta de: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Uma pagina de historia contemporanea, por o dr. Alexandre M. de Tavora; Recordações da guerra peninsular, por Spectator; O Diario das Côrtes, por Silva Pereira; Um D. João de Castro de capa e espada, por Zacharias d'Aça; Ramba de Escocia, romance, por Pin-Sel; Publicações etc.

—O *Sorvete*—Recebemos os n.º 290 e 291, anno 18, d'este apreciavel *semanario humoristico* portuense, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo.

—O n.º 1, anno 2, da *Revista das Escolas*, semanario dedicado ás familias e ao professorado.

—O n.º 1, anno 7, de *A Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica baseada na physiologia e experimentação clinica.

—O n.º 4, anno 2, da *Mala da Europa*, esplendida publicação quinzenal que apresenta na primeira pagina o retrato do sr. conde Casal Ribeiro, e na segunda e terceira os seguintes: coronel Gallardo, capitão Freire de Andrade, capitão Paiva Conceiro, capitão Mousinho de Albuquerque, tenente Sousa Miranda, tenente Costa e Couto e Paulo Kruger.

—O n.º 48 da *Leitura*, excellentes repositorio de romances, historias, viagens etc.

—O n.º 402, anno 18, da *Moda Illustrada*, primoroso jornal das familias, editado pela antiga Casa Bertrand, de que proprietario o sr. José Bastos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. João Cactano da Silva Campos e o menino Abilio Azevedo.

Amanhã—o sr. Francisco C. Furtado d'Antas e o sr. dr. Francisco F. da Fonte.

Dia 22—o exm.º sr.ª D. Victoria Baivé de Braz.

Dia 24—o sr. Antonio Vieira Fiuza.

Dia 25—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso presado amigo sr. dr. Miguel F. da Silva, dignissimo conservador d'esta comarca.

Fazemos votos pelo restabelecimento de sua ex.ª.

Chegou a esta villa o sr. major Gonçalves Roma, novo commandante do 2.º batalhão do 20.

Estiveram em Braga os srs. dts. Duarte Paulino e Antonio Cardoso e Silva.

Está gravemente enferma na sua casa d: Cubateilas a extremosa mãe do nosso amigo rev. Patrocínio d'Araujo. Desejamos-lhe rapidas me horas.

Acham-se n esta villa, hospedados em casa do sr. D. Prior da Collegiada, os rev. Dias Silveiras, Osorio e Campo Santo, da Companhia de Jesus.

Vimos aqui o sr. dr. José de Azevedo Vasquinho, digno presidente da camara d'Espozende.

Regressou de Vila Fria o sr. Luiz Ferraz, nosso amigo e digno correspondente do «Primeiro de Janeiro».

Retirou hontem para Lisboa o sr. major Ribeiro Arthur, a quem a officialidade do batalhão offereceu um jantar de despedida.

Acha se na sua casa de S. João de Villa Boa o nosso amigo snr. Manoel Vieira Borges, estimavel industrial portuense.

PELA SEMANA

Estação postal—Porque se chei docente o sr. Pires Lavado, chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, estamos novamente sujeitos a serviço reduzido.

Esta alteração de serviço representa um grande prejuizo para Barcellos, que não é terra de somenos importancia, e antes, como cabeça d'um dos maiores e mais populosos concelhos do paiz, como villa das mais consideraveis e como centro commercial de valia, tem direito a não ser cercada nas soas justissimas regalias, nas commodidades, que paga por bom preço.

É não nos digam que ha falta de pessoal, porque o nosso paiz tem empregados de mais, e quando adoecem os empregados de certas estações, nunca se reduz o serviço.

A responsabilidade d'este estado de coisas cabe aos srs. regeneradores cá da terra, que só tratam dos seus interesses e não mostram a sua influencia no seu partido, em proveito da localidade.

A sua solicitude e bons officios gastam-se todos nos seus arranjos e nos dos afilhados.

A população ampla que seja lesada, isso pouco importa.

Ao que chegou esta formosa villa, por ainda não ter sabido emancipar-se da tutela da grey regeneratoria!

Sr. presidente da camara, sr. administrador, representem e façam valer os nossos direitos perante as estações superiores.

É essa a sua obrigação.

Bispo de Hímeria—Diz um nosso presado collega da capital que o nosso illustre patricio exm.º e revm.º sr. D. Antonio Barroso, benemerito prelado de Moçambique, vai partir para Roma, auctorizado pelo governo, para contratar, com os frades Trappistas, o estabelecimento de missões em Manica.

Novo tratamento do mildiu—Chamamos a attenção dos nossos leitores e especialmente dos que são viticultores, para o artigo—«Novo tratamento do mildiu»—que hoje, com a devida vena, transcrevemos do nosso collega portuense «A Voz Publica».

Banco de Barcellos—Aos nossos leitores chamamos a attenção do annuncio que vai na secção respectiva e com a mesma epigraphe d'esta noticia.

Relações—O sr. major Sebastião Ribeiro Artur, deixou o commando do 2.º batalhão aqui aquartelado, e passou ao regimento de caçadores n.º 2, conforme desejava.

Foi curta a sua estada nesta villa e durante ella, aproveitou-se, ex.º as horas vagas das obrigações do seu commando, entregando-se todo aos seus estudos predilectos.

Sibemos que o distincto official trabalha por dotar o seu paiz com um precioso livro sobre assumptos militares, illu trado pelo seu primoroso pincel.

Nó, que devemos ao sr. major Ribeiro Artur a extrê-nada abundancia de, primariamente, nos honrar com a sua collaboraçãem um n.º especial e, depois, brindar-nos com uma de suas auctorizadas produções, com os nossos cumprimentos de despedida, d'aquí lhe appetecemos as maiores prosperidades.

—Por ser agora o major mais antigo do corpo, vem tomar o commando do batalhão o sr. major Gonçalves Roma, que é um militar muito digno e cavalheiro de excellentes qualidades.

Damos as boas vindas a s. ex.º **Santo Amaro**—Na freguezia de Abade do Neiva, realisase hoje a costumada romaria a Santo Amaro.

Previsão do tempo—Segundo as observações de Noterlesoom, as correntes aereas do Atlantico actuarão de preferencia sobre a Europa, sendo as nossas regiões ameaçadas por um forte temporal, de 17 a 21; no centro principal attingirão as costas occidentaes e o horozeste da península em exaggeradas proporções; entre as estações de Portugal e Galliza, do Baltico e Caucaso, o nucleo das baixas avança desde o dia 16, do continente, paralelo 45º, 30', com influencia do noroeste da Europa, alcançando as regiões do noroeste septentrional da península, produzindo aguaceiros, nevés e vento do oeste e do norte, e outras regiões vento do 4.º quadrante desagradavel; no dia 18, no centro, baixas pressões no Atlantico e notoeste de Hespanha, generalisando-se o mau tempo desagradavel, nevoso, chuvoso, com ventos rijos de oeste e do norte, com forte temporal nos nossos mares; o dia 19 será parecido com o anterior; no dia 20 o centro da borrasca será a Irlanda, d'onde se propagará a toda a Europa, contribuindo para enfraquecer a acção na península, amainando um tanto o vento e sendo menor o temporal nos mares e menos rijos os aguaceiros, limitando-se nas neves á região septentrional e ao noroeste; desde 21 haverá mudança, passando para o mar do norte o centro da borrasca; de 21 a 23, e juncamente no Atlantico, vão normalizando a atmosfera; até 24, lucta de forças, determinando melhoria no tempo, embora incompleta; a 25 peiorará com a aproximação do continente dos elementos de perturbação do noroeste, ilhas Britannicas e directas da península, pouco sensíveis; a 26 será mais critico, avançando para as nossas regiões baixas, havendo nos Açores e Madeira chuvas geraes e ventos fortes no sudoeste e noroeste, com temporal nos mares; a 27 será menos geral, havendo ventos inclinados do 4.º quadrante; a 28, ultimo dia da crise, haverá influencia no golfo de Gascoña, a oeste de Portugal, ocasionando esta especialmente um regimen chuvoso e ventos do sudoeste e noroeste.

Nos tres ultimos dias haverá bom tempo na península, acabando janeiro como começou.

João de Deus—Por iniciativa do intelligente professor de ensino livre, sr. Manoel José Nunes Pereira, mandaram os professores de instrução primaria, de ambos sexos, d'esta villa e Barcellos, resar, hontem, na igreja do Senhor da Cruz, uma missa

em suffragio da alma do glorioso cantor da Cartilha Maternal, o eminente poeta João de Deus, que resava ao tunulo entre as lagrimas mais sentidas de toda a nação que o idolatrava.

Foi celebrante o rev. Moetirão de Lima e ao religioso acto assistiram um crescido numero de damas e cavalheiros da nossa principal sociedade; representantes da camara municipal, das associações Commercial, R. de Socorros Barcelloense, Bombeiros Voluntarios, Empregados do Commercio, do Banco de Barcellos e da commissão administrativa do Asylo do Menino Deus; escolas elementares e complementares, officinas e particulares; Asylos do Menino Deus e dos SS. C. de Jesus e Maria; o commandante do batalhão do 20, sr. major Roma e outros officinaes, empregados da fazenda e seu chefe, sr. João R. de Faria, empregados d'outras repartições; imprensa e entre ella o talentoso redactor da «Aurora do Cavador», sr. dr. Rodrigo Veloso companheiro, em Coimbra, do illustre morto.

O mesmos professores dirigiram á familia de João de Deus a mensagem que, em segunda publicamos.

Ex.ª Senhora—Vir perante V. Ex.ª produzir expressões que sirvam de lenitivo á dor immensa, que confrange o vosso coração de esposa amantissima, seria talvez, alem de tenar o impossivel, ir irreverentemente profanar a felleição do amor conjugal; porque a palavra humana é impotente para delir e mitigar dores tão pungentes e excruciantes como a que vos feriu no intimo da alma, envolvendo toda a vossa estremosissima familia na mais espessa treva do lucto. Mas tambem ficar em silencio e como que indifferentes perante um tunulo que se abre para receber os restos mortaes do glorioso immortal, que tantos e tão relevantes beneficios prestou á causa da instrucção popula, não significar a V. Ex.ª a profunda magoa que nos causou o fatal acontecimento, quando toda a nação, avergada ao peso da dor e do lucto, se acerca religiosamente da lousa sepulchral, e ajoelha perante a urna funeraria que encerra as reliquias preciosas do benemerito apóstolo da educação nacional e supremo cultor da poesia lyrica,—seria para nós, professores e discipulos, faltar ao cumprimento de um dever sacratissimo de consideração e respeito para com V. Ex.ª e de gratidão para com o grande reformador da arte de ensinar a ler.

Prestando esta modesta mas sincera homenagem ao principal pedagogo e poeta insigne, podemos asseverar a V. Ex.ª que o vosso lucto se estende á toda a nação portugueza e envolve nos mesmos crepes a escola primaria, a pedagogia, a litteratura e a patria, em cujos horisontes deixou de fulgurar esse astro prefulgente que guiava a infancia, mas cuja luz, perduravel e inextinguivel, ficará projectando perpetuamente seus raios benéficos sobre as gerações futuras.

Esse coração de purissimo ouro, Senhora, esse espirito privilegiado, que vos tiveste a dita de apreciar, não era de fogo, mas accendia as intelligencias, aquecia e secundava os espiritos; era humano, mas parecia divino ao exprimir os mais reconditos segredos do coração; não era um messias, mas salvava e remia as ternas creminhas; não estava canonizado, mas já era um santo; não era Jesus, mas fazia da escola um templo e chamava a si os pequeninos, não era Deus, mas produziu obras divinas e operava prodigios, sempre que os raios da sua bondade e do seu cerebro portentoso incidiam em cheio sobre os coraçãoes infantis, que o adoravam com a mesma ternura com que elle os amava.

Permitti, pois, Senhora, que o

professorado official e livre da villa de Barcellos, ao acabar de assistir com seus alumnos a uma missa celebrada em suffragio da alma de tão illustre e saudoso extincto, venha humilde e respeitosa de por nas mãos de V. Ex.ª e do V. Ex.ª familia este modesto testemunho da mais sincera e profunda magoa e da mais veneração e respeito que consagra á memoria veneranda do grande mestre dos mestres, do desvelado protector e dedicado amigo da infancia.

Permitta-nos mais V. Ex.ª a subida honra de nos subscrivermos com a maxima consideração e profundo respeito

Do V. Ex.ª etc.

(Seguem-se as assignaturas)
Limpeza das ruas—Já por mais, que uma vez chamamos a attenção da camara para o serviço da limpeza das ruas.

Porem, *voz clamanti in deserto*...

As varredoras continuam, em pleno dia, a fazer tão incommodo e na-la hygienico serviço, com evidente prejuizo dos transeuntes e estabelecimentos commerciaes.

Porque é que não mandam varrer as ruas de manhã cedo, em quanto que tudo está fechado e recolhido? Porque?

Deus queira que alguém nos oiga a ver se reparam tão flagrante inconveniencia.

Victoria d'Africa—Na sessão da direcção da Assembleia Barcelloense, por proposta do illustre presidente, sr. dr. Nunes da Silva, foi consignado, na acta um voto de congratulação pelos uirtuos triumphos das tropas portuguezas no continente Africano.

Missas—No Porto foram mandadas resar duas missas pelos amigos do fallecido coronel Teixeira de Vasconcelos, em suffragio da alma do saudoso morto.

Um amigo que d'alli nos escreve diz-nos que foi muito notada a falta de comparancia de officinaes da guarda municipal, aonde o illustre morto teve os postos de alferes, tenente e capitão, e cujo commando está confiado á um camarada de quem o finado era dedicado amigo.

Achamos de todo o ponto bem cabidas as justas censuras.

A camara municipal—Continuou se ministrando bolas de strychnina aos cães vadios, offerecendo-se a cada canto o repellente espectáculo d'um cão morto.

Depois de haver redc, não se comprehendendo que se não aproveitê, e se vá lançar não de meio tão pouco edificante e nauseabundo.

Com vista ao vereador respectivo.

S. Sebastião—Realisa-se no dia 26 do corrente na parochial igreja de Barcelloense, uma brilhante festividade em honra do martyr S. Sebastião.

Constará de missa cantada a grande instrumental e sermão por um distincto orador sagrado.

As novenas que precedem esta festividade começar na ultima sexta-feira, sendo muito concorridas.

Conde de Margaride—Este illustre titular e antigo regenerador tambem mandou um officio ao sr. Luiz Bivar, declarando não tomar assento na camara alta por considerar illegal a constituição da mesma.

Que dirá a isto o amigo *Fervilha*?

ANNUNCIOS

CONVITE

Por ordem do excellentissimo presidente da assembleia geral, são convidados os senhores accionis-

tas d'este Banco, a reunirem-se conforme o disposto no artigo 37 e paragrpho 1.º dos estatutos, no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco.

Barcellos, 11 de janeiro de 1896.

O secretario da assembleia geral,
Manoel José Ferreira Ramos.

AGRADECIMENTO

A todas as exm.ªs damas e cavalheiros, que tão distincta e valiosamente coadjuvaram a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, na celebração do seu 12.º anniversario, no dia 6 do corrente, agradece reconhecida

A Direcção.

DECLARAÇÃO

Manoel Francisco da Silva, da freguezia de Gueiral, declara para os devidos effeitos que nãoguem faça contractos com Daniel Calixto Aives da Silva, da mesma freguezia e afim de sua lina Luiza, os quaes contractos ficarão nullos.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 19 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se teni de proceder á arrematação dos bens de raiz, pertencentes ao casal da inventariada Anna Affonso, moradora que foi na freguezia d'Alheira, e em que inventariante o viuvo José Lopes, da mesma freguezia, e que no dia 29 do mez e anno proximos passados não obtiveram lançador, os quaes são os seguintes:—Na freguezia d'Alheira e logar de Mingordo a Bouça da Silveira, allodial, que entra em praça pela quantia de reis 20:000.—Na mesma freguezia e logar de Linhariinho, um cortelho assim chamado, terra lavradia, tapado sobre si, allodial, e entra em praça pela quantia de 40:000 reis.—Na mesma freguezia o cortelho do Ribal, terra lavradia, allodial, que entra em praça pela quantia de 30:000 reis; sendo o seu producto para pagamento do passivo descrito e approvedo.

Pelo presente annuncio e editaes, ficam citados para a praça e mais termos do processo, todos os credores e legatarios incerto e residentes fora da comarca, nos termos do artigo 814 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 10 de janeiro de 1896.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.
(206)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartório do escrivão do 6.º officio, Lima, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Thereza Maria, viuva de Manoel Joaquim da Silva, moradora que foi no logar da Igreja, freguezia de Rio Tinto, e em que inventariante seu filho Manoel Joaquim da Silva, casado, morador no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Salvador Joaquim da Silva, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos d'America do Norte, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os credores e legatarios da inventariada, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 8 de janeiro de 1896.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Eduardo Pereira Coelho Lima.
(207)

Seb. Knipp

VIVRE ASSIE

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro
Versão portugueza do D. Neves
2.º volume, preço
2 v. il. brochados 4:200 reis
2 v. il. cartonados eff. 4:400 reis
Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova do Soua, 133, Braga.

Recullo de notas úteis, aos escrives de direito e tabelães formuladas na legislação e d'edictos dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.
Preço 400 reis

Reforma da instrução primaria e secundaria
Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatórios
Preço 400 reis
Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.ª rua da Alameda, 183; P. Lisboa.

ALMANACH

do
Concelho de Espozende
PARA 1896 por XAVIER VIANNA
Preço 100 reis
Typ. Espozendense

Visconde d'OUQUELLA
do
A QUESTÃO SOCIAL
Preço 100 reis
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volume publicados:

- 1.º «A costureira elemental».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete 23.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariæ e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES - O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma criança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88. Lisboa.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CRANTEPOT

Por Mary Floran, vers^oo Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas de lo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOVIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALVES D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira de Aladas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POSTAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados es saediarsttimarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religioas, pedagogicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muita literatura escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a applicação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Descrição a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias
Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

• Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galês, Lili, Tutu, Bêbette, Joana d'Arma ilac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Pedado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.
Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Iguamente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANÇO HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Exptendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija pelega.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adorna dos com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ